



*Porque o Caminho é meu.
Fotografia: Dani de Oyá*

AS BONECAS SEREIAS MENINAS

por Dani de Oyá

A origem das bonecas é praticamente imemorial. Um dos brinquedos mais antigos e populares da humanidade que encanta gerações e gerações em todos os tempos e civilizações.

No início, eram confeccionadas artesanalmente a partir de materiais diversos. Madeira, tecido, palhas de milho. Reproduz formas humanas, geralmente com aparência de menina ou mulher. Mas, bonecas possuem licença poética para representar outros seres, reais ou imaginários, como animais ou sereias.

Brincadeiras de criança. Preparação para que o indivíduo compreenda seu papel e lugar na sociedade. A representatividade nesse período da vida é essencial, porque é onde se constrói a identidade. Por isso, a falta de representatividade racial nas bonecas é algo preocupante.

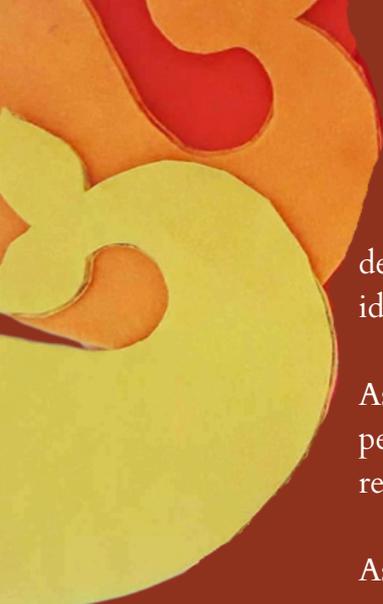
Segundo pesquisas, a cada cem bonecas produzidas pela indústria brasileira, apenas seis representam pessoas negras.

Eu, Dani de Oyá, tive bonecas durante minha infância, mas nenhuma boneca negra. Só depois de adulta,



Sereia-menina, Menina-sereia ou a Sereia da Menina.

Fotografia: Dani de Oyá



desenvolvi, amadureci a reflexão sobre a importância dessa construção identitária e representativa.

As Bonecas Sereias Meninas são uma atitude política. Todas possuem pele negra, mais clara ou mais escura, mas sempre negra, porque representatividade importa.

As bonecas vão cumprindo sua missão durante o caminho no qual a menina vai se tornando mulher. Outros interesses surgem. Seguindo o fio das tramas ancestrais iniciadas pelas bisavós, as mãos aprendem a dar forma ao vestir. A indumentária é também subversão dos padrões estéticos impostos, afirmação da cultura e imagem que trazem em seu bojo a transformação social.

Escolha dos tecidos, combinação de estampas e texturas que têm em comum a cor azul. Royal, celeste, turquesa, estendida no chão da sala, a costureira fica de cócoras, posição de parideira, iniciando o processo de nascimento de mais uma peça.

Tecidos cortados. Vem o alinhavo. União das partes. Com as mãos, os babados de renda vão sendo ajustados, tomando forma, contornando toda a barra, Na roda da saia, também se dá a volta ao mundo. Na cintura, cordão de algodão. Saia de amarração. Pra enfeitar, sem desperdiçar sobras de materiais – Fitinha do Senhor do Bonfim, lantejoulas, bordados com linhas de crochê.

Nessa mistura também tem ingredientes secretos, coisas que não se contam. Afinal, saia de mulher tem mironga. Magia. Segredo. Minhas mãos guiadas por aquelas que vieram antes de mim deram forma à saia apresentada em sonho. O que é meu é dela, o que é dela não é meu.

A cada pisada, balanço ou giro, pó de ouro e de estrelas cadentes, canto das sereias, pétalas de rosa, cacos de um coração partido, miçangas de um fio de conta, cheiro de alfavema, palavras não ditas, orações de minha mãe, doces de Cosme e Damião, labaredas de fogo e amor se espalham por esse mundo afora redemoinhadas pelo vento ancestral que só se escuta o silvo de longe e ninguém sabe ao certo de onde vem, para onde vai. Só se sente.

Para conhecer mais o trabalho da Dani, acesse [aqui](#)



*Tecido e Toada.
Fotografia: Dani de Oyá*